N°. 154 Ovar—Domingo 7 de Julho de 1889 3.° anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.
Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

O caminho de ferro de Lourenço Marques

A Inglaterra, a nossa fiel alliada, não perde occasião de nos rebaixar, ostentando força, ameaçado usurpar uma parte das nossas colonias, ou retalial-as, entregando a terceiros algum pedaço d'ellas para obter compensação em outros pontos.

Nos ultimos tempos não se levantou questão alguma em que interviessemos, sem a Inglaterra se collocar em viva opposição aos nossos interesses, aos nossos direitos, por aquella nação primeiro reconhecidos. Não esqueceu por certo o que se passou na conferencia de Berlin com a quertão do Zaire e os precedentes d'essa conferencia. Contudo os inglezes continuam sendo os nossos fieis alliados e nós continuamos ligados a elles por tractados que nos collocam em grande dependencia e nos obrigam ao sacrificio de fornecer armamentos, soldados e territorio no caso de uma guerra europêa.

Agora mais um facto e não será o ultimo para mostrar quanto nos é prejudicial termos evitado até hoje a alliança com outras nações, a que entretanto estamos ligados pela communidade do pensamento e pelas relações commerciaes.

Tendo expirado o praso em que a companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques devia concluir a construcção da linha e abril-a á exploração, o governo rescindiu o contracto; e julgando necessario proceder immediatamente ás obras de reparação e de conclusão intimou os gerentes da companhia para fazerem entrega, procedendo-se previamente a inventario de todo o material, casas e mais dependencias da linha ferrea. A companhia, como antes já submetera a questão a um tribunal arbitral, não reclamou contra esta medida do governo, e só na occasião em que o delegado do governo portuguez em Lourenço Marques ia proceder a inventario e tomar conta do caminho de ferro, um engenheiro inglez e alguns compatriotas seus recalcitrou contra tal medida, procurando concitar os operarios.

Por este motivo, e fundada só n'isto, a Inglaterra julgou se com o direito de intervir na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques. Mal a noticia circulou, os jornaes londrinos constituiram-se em officiosos defensores dos interesses inglezes que diziam, gravemente compermettidos n'esta tão importante questão. Appareceram as ameaças de guerra e já circulava o boato de que iam ser mandados navios de guerra para a bahia de Lourenço Marques com o fim de proteger os subditos d'aquella nação.

A Inglaterra foi sempre assim: forte contra os fracos, os pequenos, mas fraca e cobarde com os grandes. A' Russia na Azia, á França no Egypto, e á Allemanha na Africa engole todas as affrontas, ve-se obrigada a appoiar todas as medidas, mesmo as que contrariam os seus proprios interesses. Com Portugal o caso é differente, porque Portugal tem-se deixado ficar isolado das outras potencias europeas, sem allianças algumas, só para snstentar a alliança ingleza.

Mas com que direito intervinha e fazia ameaças a Inglaterra?

O primeiro concessionario da linha de ferro foi Mac-Murd, um americano, depois passou os seus direitos a uma companhia portugueza. O engenheiro que se oppoz ás medidas do governo apezar de inglez, praticou aquelle acto como empregado portuguez. Por isso a que vinha a intervenção? Só porque alguns ou a maior parte dos accionistas são inglezes?

N'esse caso pode a Inglaterra ingerir-se em todos os actos do governo portuguez, pode regular a seu sabor as relações commerciaes de muitas sociedades e fabricas portuguezas, porque em muitas giram grandes porções de capitaes pertencentes aos subditos da nossa fiel alliada.

A Inglaterra tem e usa do direito do forte contra o fraco—eis tudo.

Estava porem longe de esperar o movimento de reação que entre nós se levantou contra tão despotica intervenção nos nossos negocios internos. Pensava talvez que poderia bem especular, em favor dos seus capitalistas, com a divisão e lucta dos nossos partidos politicos a ainda com o facto de a compahia ser dirigida por homens filiados no partido opposicionista mais forte. Mas longe de encontrar a scisão nos partidos viu que todos unidos esperavam o rude attaque e o criticaram pela forma que deviam á sua patria e á integridade do territorio; e os directores da companhia para que não faltassem ou aos deveres que o patriotismo lhes impunha, ou aos comprimissos contrahidos para com os accionistas da companhia deram a sua demissão do emprego.

O governo assim appoiado, como o deve ser sempre em questões de tal natureza, teria força para replicar em termos energicos ás notas diplomaticas da Inglaterra.

Por isto, certamente, os jornaes inglezes vão abrandando nas suas furias e os estadistas d'aquella nação pensam maduramente nos perigos que lhes pode acarretar uma guerra.

Vale-lhes mais continuar explorando Portugal do que romper uma alliança que lhes não tem dado senão bons resultados pecuniarios.

*

Affastado, porém, o perigo de uma guerra ou mesmo da affronta que qualquer procedimento do governo inglez nos podesse infligir, resta apreciar se o procedimento do ministerio foi bom, o mais conducente aos nossos interesses.

A companhia do caminho de ferro de Lourenço Marques tinha pedido ao governo um praso de tempo maior do que o previamente estipulado para completar a primeira secção da linha, pois que na epocha das chuvas a linha tinha soffrido grandes prejuizos. O governo effectivamente concedeu o praso de tres mezes, durante o qual a companhia cumpriu a sua promessa. Restava completar a segunda e ultima secção, mas esta dependia da fixação do *terminus* nos limites da republica do Transwal, para que o caminho de ferro de Lourenço Marques fosse a continuação da linha de Pretoria. Os delegados do governo, pelas difficuldades que encontravam no Transwal levaram mezes a fixar o *terminus*, de forma que quando a companhio quiz concluir a sua linha já o não poude fazer por lhe escasseiar o tempo.

Foi então que pediu maior praso e não sendo concedido pelo governo, este rescindiu o contracto, como estava no seu direito fazel-o.

Entretanto tinha-se levantado a questão de saber se a companhia podia ou não livremente fixar as suas tarifas. D'aqui nasceu a recisão do contracto.

Economicamente a recisão do contracto pode ser bôa ou má para o thesouro, como poderia dar bons ou maus resultados para a companhia segundo umas ou outras condicções.

O futuro da linha ferrea de Lourenço Marques depende por completo da ligação á cidade de Pretoria no Transwal. Ora n'esta cidade dous partidos disputam a influencia que pode resultar para o porto de mar aonde se dirijam as mercadorias d'aquella republica central. Assim um querer que o caminho de ferro partindo de Pretoria termine no Natal, outro em Lourenço Marques. Não é muito de temer que a republica queira dirigir o seu principal e unico caminho de ferro por áquelle primeiro porto, attento o antigo odio contra a Inglaterra: mas não é muito difficil que possa obter um outro posto como a Swasilandia, no dizer de «Gazeta da Colonia» e para ahi dirija a sua linha.

Sendo assim o caminho de ferro de Lourenço Marques, é um caminho de ferro perdido, e em tal caso a sua exploração sómente dará prejuizos muito consideraveis.

As difficuldades, que encontrou a companhia cessionaria de Mac-Murdo, serão completamente debelados pelo governo portuguez? E' o que é licito duvidar, e em tal caso o governo praticou um acto que nos pode acarretar gravissimos prejuizos.

A Questão Medica

Disseram que o partido medico em que foi provido o sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida tinha sido creado sem condicções algumas, excepto a de residir n'esta villa.

Apresentámos-lhes um documento em que estão assignados os proprietarios e directores do seu *papel*—os camaristas—e elles proprios, sem negar aquillo que como camara assignaram e mandaram escrever, mandaram escrever na camara uma cousa e, no papel, mandam escrever exactamente o contrario.

FOLHETIM

CONSEQUENCIAS DE UMA DISTRACÇÃO

(De Lion Tinseau)

Atravessá-mos logarejos desertos, e da minha carta apenas estava separado pela dura tabua que me servia de assento. Podia estrangular o correio ou corrompel-o—como quizesse. Mas faltava-me a força para realisar a primeira das operações,—estava extenuado. Quanto á segunda, tinha quatro ou cinco *louis* no bolso e uma vez seduzido o correio, teria de regressar a Paris, a pé, pedindo esmola.

«Emfim chegámos a Barjols, uma linda povoação de mil habitantes. Ia apresentar-me na repartição do correio e reclamar a carta, exhibindo os meus poderes, Mas, prendeu-me a reflexão. Vês tu um janota de Paris, chegando a Barjols, debaixo de chuva, com uma bengalinha de castão de oiro por toda a bagagem, apresentando a ordem de se lhe entregar uma carta endereçada á condessa de ***, castellã da visinhança? A historia espalhar-se-ia logo como agua de cantaro partido, e necessariamente chegaria aos ouvidos da principal interessada.

«Seria melhor ter recorrido á astucia. Quando, uma hora, depois, o distribuidor da posta rural que se dirigia ao castello de Beillans saiu da povoação de Barjols, alcancei-o, como por acaso, e pedi-lhe que me ensinase o caminho da residencia da condessa.

—«E' para onde vou, respondeu elle. Se quer acompanhar-me, um passeiosito de quinze kilometros.

«Quinze kilometros! o verniz dos meus sapatos teve calafrios a estas palavras! Entretanto, acertei o passo ao lado do distribuidor, atravez a lama. A cada taberna entravamos, e eu pagava para elle beber. Até o quarto copinho, na quarta taberna, caminho da nossa digressão, conservou-se bem que menos mal; mas ao quinto copinho saiu... Pae do ceu! Passando junto d'uma barreira, metti-lhe a bengala nas pernas, como por acaso, e rolou n'um abysmo de tres pés de profundidade. Precipitar-me em seguida, a pretexto de o soccorrer, abrir a malazinha, bifar a minha carta, emfim! e mettel-a no bolso, — advinhas facilmente que foi menos de minuto! Tiral-o do fosso foi um pouco mais difficil, mas consegui. Entretanto, o ceu limpára, o azul sorria luminosamente. N'esse momento, ouvi ruido de rodas na estrada. Volto-me. Era um poney chaise, guiado pela propria condessa.

«Como foi que ella me reconheceu no estado em que me achava,—é o que ainda hoje pregunto a mim mesmo. O que é certissimo é que me reconheceu, e a sua surpreza egualou o meu embaraço, porque entrava no meu plano regressar a Paris como se tal não acontecesse.

—Meu Deus! exclamou ella o que é isto? que lhe aconteceu? quem o poz n'este estado?

«Chegava o momento de ter um pouco de imaginação.

—Crê nos presentimentos? disse com voz tanto mais estranha que, pouco antes, me salteára enorme dôr de cabeça. Hontem, no momento de lançar no correio a carta que lhe escrevera, ouvi distinctamente o meu nome tres vezes proferido pela condessa, com inflexão angustiosa. Receei uma d'essas mysteriosas advertencias, de que conheço muitos exemplos, e transido de terror, parti immediactamente, sem me occorer a lembrança de ir a casa e mudar de toilette... Amelia, nunca saberá até que extremo a adoro!

«Vi seus bellos olhos tornarem-se humidos, melancholicos-Quanto aos meus a dôr de cabeça e a constipação nascente encarregavam-se de espremer lagrimas, que não eram fingidas. Amelia offereceu-me logar no carrinho e conduziu-me ao castello. Esta prova de amor impressionou-a vivamente; e, antes de cruzarmos a porta da sua residencia, tinha proferido o famoso *sim*, que ha mezes hesitava dizer.

Foi assim, meu caro, que casei! Contei depois esta historia a minha mulher... Ria doidamente» —o que me prova que não se arrependeu de prenunciar aquelle delliciosissimo monosylabo!

(*Trad.*) Angello Oscar.

Explicam esta mudança de opinião da forma seguinte:

«A camara tem de dar contas dos seus actos a corporações e tribunaes superiores; tem de allegar o que lhe parecer em bem da sua justiça. Nós só damos contas ao tribunal da opinião publica, perante o qual temos desmascarado a administração transacta.»

E assim aquella gente quando tem de responder perante os tribunaes superiores, quando a sua responsabilidade se pode tornar effectiva, não tem remedio senão dizer a verdade: quando se tracta somente de parolar, mentem a todos os momentos para vêr se illudem os incautos. E' isto o que quer dizer aquella resposta e mais cousa nenhuma.

Ora nós acreditamos que os homens só fallaram verdade quando assignaram a acta da sessão da camara, parte da qual copiámos em um dos nossos numeros antecedentes; porque n'essa acta estão as suas assignaturas, emquanto que no *papel* mandam dizer o que lhes apraz por ficarem encobertos com o anonyme.

E ou isto que dizemos é o que se deve acceitar, ou então os vereadores signatarios mentiram ao assignarem um documento official, o que é caso um pouco serio. E se mentiram, essa mentira teve um fim ignobil, infame, como foi perseguirem sem motivo um homem que sómente tem feito bem a esta terra, um homem que nos livrou da exploração d'um medico, que, desacreditando os seus collegas, exigia aos doentes, a titulo de reumneração, grilhões d'ouro e salvas de prata:

Promptos sempre a fazer justiça a quem quer que seja, pensamos que os vereadores não mentiram ao ennumerar algumas das condições do partido.

Mas, para o caso, pouco nos importa esse documento. Transcrevemol-o não para provarmos que o snr. dr. Almaida fôra provido em um partido sujeito a condicções: transcrevemol-o sómente para mostrarmos ao povo o *boa* fé dos *homens* em toda esta questão.

E a boa fé d'elles está bem explicita no modo como nos respondem—nós na camara somos uns e no *papel* somos outros; isto por varias conveniencias!

Só lhes falta dizer agora—concluimos da parte d'esta discussões, por estar averiguado, o seguinte: nós somos uns sobios.... dentistas.

Pela nossa parte damos-lhes sinceros parabens.

—

Transcrevem a acta da camamara, qce diz:

«Resolveu a camara mandar abrir concurso para provimento de um partido de medecina e cirurgia, com residencia n'esta villa, com o ordemnado de 300$000 reis e *condições que serão patentes n'esta secretaria durante o praso do concurso*, e que os annuncios respectivos fossem publicados no «Diario do Governo» «Commercio do Porto» e Districto d'Aveiro.»

E concluem—logo não havia condicções alem da residencia na villa.

Que grandes..... sabios!

Não havia as condicções que estavam patentes na secretaria da camara e que os concorrentes podiam examinar, como lhes fora indicado nos annuncios?

Procurem, sabios, essas condicções que ahi na secretaria as verão como as viu a actual camara quando quiz por em pratica os desejos do Cunha.

Mas dizem—a camara não tomou conhecimento de taes condicções porque não constam da acta, e se tivesse encarregado, de as confeccionar, o presidente, essa deliberação é nulla; e se o presidente as estabelleceu por sua conta e risco, são nullas etc etc.

Então a camara não tomou conhecimento d'essas condicções e na acta resolveu por a concurso o partido com as condicçees patentes na secretaria? Conhecia ou não conhecia essas condicções? Tanto as conhecia, ou antes, tanto d'ellas tinha tomado conhecimento que as mandava ficar patentes na secretaria para alli serem examinadas.

E' a propria acta que mostra existirem as condicções, condicções que devem achar-se na secretaria da camara.

Continuaremos.

Novidades

Jurados. — Segunda-feira procedeu-se á installação da commissão recenseadora do jury que deve ser sorteado no anno futuro, e em seguida procedeu-se ao sorteio do jury para as audiencias do segundo semestre.

Foi sempre parece n'esta comarca, e isto de harmonia com o espirito da lei, retirar do sorteio os do segundo semestre os nomes dos jurados que foram já sorteados para o primeiro; mas d'esta vez fez-se o contrario, porque no jury do primeiro semestre figuraram, *por acaso*, jurados do grupo da camara, á excepção de 3 ou 4

Como no tribunal judicial houvesse muito serviço, accrescendo que era dia de audiencia ordinaria, o exc.^{mo} snr. juiz de direito officiou, segundo ouvimos mandar escrever na acta da instalação da commissão, ao presidente da camara dizendo-lhe que só á uma hora da tarde poderia comparecer na sala das sessões.

Alguns curiosos querendo vêr como se sorteava o jury compareceram tambem na sala das sessões, e tendo-se approximado da meza onde a commissão trabalhava o director d'este jornal, o substituto do administrador do concelho, o celebre Soares Pinto, levantou-se furioso da sua cadeira declarando que não consentiria que o espectador examinava qualquer cousa e que se quizesse ver o que o secretario escrevia o mandaria pôr fóra da salla, visto que elle era o *fiscal da lei*.

O snr. juiz de direito que era o presidente da commissão e o unico que podia fazer quaesquer observações aos espectadores, admoestando-os, disse ao tal substituto que não estivesse a levantar questões perfeitamente futeis: que se o advogado que alli estava queria inspeccionar os actos da commissão estava plenamente no uso dos seus direitos, visto a sessão ser publica: que elle snr. juiz pela sua parte deseja que todos os seus actos fossem sempre inspecionados e que a commissão, sendo liberal devia tambem querer o mesmo: que aquelle espectador e os demais estivesse sempre dentro dos lemites da lei e da ordem e se alg um a perturbava era o snr. administrador, com questões que nada tinham com o acto.

Levantaram-se os outros membros da comissão dizendo ao sr. presidente que o facto de o espectador estar a ver o livro siguificava um acto de descoufiança para com a commissão e esse acto de desconfiança se não podia tolerar. Afinal conheceram o tristissimo papel que estavam fazendo e calaram-se. proseguindo os trabalhos até ao fim na melhor ordem.

São sempre os mesmos aquelles sujeitos!

O sorteio deu o seguinte resultado:

Francisco Pereira Mendonça, do logar da Torre, de S. Vicente de Pereira: Manoel de Jesus Leite, do logar da Espinha, freguezia da Vallega: Francisco de Sá Ribeiro, do logar da Ponte Nova, de Ovar: Jeronimo Alves Ferreira, da rua da Fonte, de Ovar: Antonio José Valente, da rua Nova, de Ovar: dr. Manoel d'Oliveira Aralla e Costa, da rua dos Campos, d'Ovar: Joaquim Ferreira da Silva, da Praça, d'Ovar: Manoel Maria de Oliveira Picado, da Lagôa de S. Miguel de Ovar, Manoel Henriques Pinto, do lagar do Campo, de Maceda: Manoel da Silva Affreixo, do logor do Seixo de Cima, de Vallega: Julião de Pinho Chibante, do logar da Candoza, de Vallega: Manoel Luiz Baptista de Pinho, do logar do Porto de Egreja freguozia de S. Vicente de Pereira: Francisco Marques, do logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega: Manoel de Oliveira Valente, do logar do Cabo da Lavoura, de Vallega: Manoel José da Trindade, do logar da Espinha, de Vallega: José Pinto Loureiro, da rua de Sant'Anna, de Ovar: Manoel Perira, do logar da Torre, de S. Vicedte de Pereira: João Ferreira da Silva Bonifacio, da Ponte Nova de Ovar: Francisco Joaquim Barboza de Quadros, da Praça de Ovar: Manoel da Silva Larangeira, das Rosadas de Vilarinho, de Vallega: Manoel d'Oliveira da Cunha, de Santo Antonio, d'Ovar: Manoel d'Oliveira Folha, das Ribas, de Ovar: Manoel Joaquim Arages, do Largo do Chafariz, d'Ovar, dr. Domingos Manoel d'Oliveira Aralla, do logar da Ribeira, de Ovar: Antonio de Pinho Ferreira, do logar da Regedoura, de Vallega: Manoel Coelho da Silva, das Pedras de Cima, d'Arada: João José Alves Cerqueira, da Praça, de Ovar: Manoel Francisco Bandeira, do logar da Eira-Velha, de Maceda: Francisco Antonio Lopes, de S. Miguel, de Ovar: Antonio Manoel da Costa e Pinho, da Praça, de Ovar: José Pinto da Cunha Teixeira, da rua da Fonte, de Ovar: Manoel Lopes da Silva, do logar da Ervideira, freguezia de Vallega: Manoel da Costa, de Sande, de Ovar.

Inauguração da estatua de José Estevão. — Não se tem poupado a sacrificios a distincta e briosa commissão encarregada de organisar e dirigir os festejos que se hão-de fazer por occasião de se inaugurar em Aveiro a estatua do grande tribuno.

Aveiro preocupa-se n'este momento em pagar a grande divida ao seu illustre conterraneo.

Recebemos da distincta commissão a carta que em seguida publicamos.

«A' cidade e districto de Aveiro. A grande commissão encarregada de organisar e dirigir as festas com que a cidade vae solemnisar a inauguração do monumento levantado em honra da grande vulto da tribuna portugueza. José Estevam Coelho de Magalhães, cuja memoria será sempre querida e de saudosa veneração para esta terra, que justamente se ufana, de lhe haver sido berço e que jámais poderá resgatar-se da divida sagrada de intimo reconhecimento e fervorosa gratidão pelo extremoso affecto e dedicado patriotismo com que tão prestimoso como nobre cidadão pugnou sempre e energicamente pelo engrandecimento da cidade e districto de Aveiro, tendo o maximo empenho em dar a estas festas todo o brilho devido ao elevado sentimento que ellas traduzem, e que só lhe pode ser dado pelo desejo unanime de todos de que a commemaração que vae ter logar tenha uma pagina honrosa na historia da patria, pede a todos os habitantes da cidade e districto d'Aveiro o seu valioso auxilio e sincera coadjuvacão para o fim a que se propõe.

N'este intuito e plenamente confiada na franqueza e sinceridade das suas intenções, a grande commissão não hesita em appelar para o nunca desmentido patriotismo dos seus conterraneos, sollicitando da imprensa de todo o districto o seu poderoso e generoso auxilio, e pedindo a todos os habiiantes que se associem franca e sinceramente ao seu pensamento, subscrevendo com a quantia que as suas forças lhe permittam para dar um realce condigno á festa da glorificação do immortal tribuno.

Aveiro, 4 de Julho de 1889.

A commissão.»

Seguem-se os nomes dos membros da commissão em numero de 43.

Festividade. — Nos dias 17 e 18 do corrente mez de julho realisar se-ha na freguezia d'Avanca uma sumptuosa festividade em honra da padroeira d'aquella freguezia

Em outro logar publicamos o programma

Promessas. — Muitas promessas de melhoramentos para este concelho e em especial para esta villa, e no fim de contas ficamos como d'antes.

Foi a estação telegraphica na costa do Furadouro grande melhoramento devido não sabemos a que santo milagreiro lá da confraria. Em honra d'esse santo queimaram-se muitos foguetes, atiraram-se muitas bombas chinezas da casa e tocou a musica dos refrescos. A estação telegraphica serviu para se pagar o aluguer d'um pequeno quarto de uma casa do Furadouro por uma quantia relativamente avultada Bem fez o proprietario que recebeu o dinheiro e continuou a servir-se do quarto, como se o não tivesse arrendado

Foi o caminho de ferro para o Furadouro, devido este melhoramento, que se havia de completar em abril do anno passado, a um outro santo milagreiro, em honra do qual sahiu a procissão dos elogios do estrato de magnesia. Ainda até hoje ninguem viu o mais pequeno indicio do tal caminho de ferro, com grande gaudio das carripanas de mestre Painço.

Foi o quartel e mais o regimento do dois de infanteria. D'esta vez foram os elogios e a festa ao santo caceteiro Mattos, uns santo de bastantes milagres. O novo quartel, que se vê já bastante adiantado ahi para o largo da Estação, tem sido objecto de questões importantissimas — me dizem que é para alojamento de infanteria, outros de cavallaria e outros opinam que seja para artilharia. Já ouvimos dizer que ha grave risco de que o novo quartel seja cortado pelo novissimo caminho de ferro que vem entroncar (agora sem elogios) na Estação d'Ovar. Porque?

O novo caminho de ferro com entroncamento em Ovar, parecenos, salvo o erro, com todos os melhoramentos já realisados n'esta villa, os quaes acabamos de ennumerar e descrever. Será um novo *quartel general em Abrantes*...

Nós, entretanto, não deixamos de advogar a causa que adviria a esta villa de se fazer o entroncamento do sobredito caminho de ferro na Estação d'Ovar.

«Revista do Foro Portuguez»—Recebemos o n.º 12 d'este importante jornal de direito.

Publica na secção doutrinal um artigo de Armelin Junior sobre a cadeira de medicina legal na faculdade de Direito na Universidade—e a continuação de uma desenvolvida noticia do Congresso juridico ha pouco celebrado em Lisboa; na secção notas ao Codigo Administractivo commenta os artigos 23, 24 e 25 na secção jurisprudencia dos tribunaes, publica grande numero de accordãos, tanto do supremo tribunal, como da Relação do Porto, como do supremo tribuna Administractivo.

Um dos accordãos da Relação é o proferido no recurso do snr. Delegado contra o nosso amigo dr. Sobreira, a proposito da multa imposta por causa do reconhecimento da reclamação por saber ler e escrever.

Insinuações.—Ao garoto que fez a insinuação sobre o crime do Polaco, nada temos a responder.

Pesca. — Continua sendo bastante exiguo o lucro da pesca na Costa do Furadouro. Na semana ultima os *lanços não* ultrapassaram a quantia de 50$000 reis.

Crimes. — Tem diminuido consideravelmente o numero de crimes nas cadeias d'esta villa. Já ha bastantes dias que se não julga no tribunal um só processo de policia correcional, emquanto ha tempos se julgavam em cada dia 2 e 3 processos.

Na cadeia existem apenas 3 reos, dois dos quaes em cumprimento de sentenças.

Dezesete touros asfixiados—*Valencia*, 3 — Procedente da fronteira portugueza, chegou esta madrugada a Valencia um trem especial, conduzindo os touros que se destinavam ás corridas de Barcelona. Em consequencia do calor morreram dezesete por asfixia. A auctoridade ordenou que elles fossem conduzidos ao Matadouro, onde a carne foi inutilisada e enterrada em seguida. Emquanto e tiravam do wagon os animaess mortos, outro touro fugiu, percorrendo varias ruas da cidade.

Não occorreu desgraça nenhuma porque áquella hora as ruas estavam ainda desertas.

A attitude do papa — Um telegramma de Roma para o *Jornal dos Debates* de Paris, diz ser exacta a resolução de Sua Santidade Leão XIII de abandonar Roma em caso de guerra,

vindo refugiar-se em Hespanha, para o que se acham tomadas as medidas convenientes por intermedio do bispo de Barcelona.

Não se tendo guardado segredo, como convinha a assumpto de tanta importancia, o Papa queixou-se ao embaixador de Hespanha, averiguando-se que se devia o conhecimento da resolução papal, a uma indiscripção commettida em Barcelona.

A Estação.—*Jornal illustrado de modas para as familias.*

Publicou-se o n.º 1.º de julho

Summario: Correio da moda

Gravuras: Costume com tunica em viez - Costume com corpo vestia—Chapeu redondo chato para menina—Chapeu para viagem ornado de tiras de couro —Bordado a ponto de marca e franja para tapete—Almofada para cadeira com flores bordadas —Blusa de viagem de percale— Blusa de viagem de tecido jersey —Tapete a crochet—Costume com saia apanhada—Costume com corpo jaqueta—Vestido traje para menina—Capa com pregas para menina—Costume com faixa— Fichu com pontas em chale—Costume com corpo jaqueta—Costume com corpo curto em pregas— Costume com tunica comprida— Bordado com abertos para toalha —Vaso porta flores de linho— Caixa para gravatas com pintura —Bordado chato para envolucro de plaids—Envolucro de plaids com bordado chato, trabalho nacional sueco—Chapeo de palha com aba elevada em ponta— Chapeu redondo de panno para menina—Chapeu redondo chato de palha para menina—Grande chapeu chato ornado de rosas— Capa de viagem com saia—Capa de viagem com mangas, etc.

Com dois figurinos coloridos representando: costume com corpo jaqueta a véo de lã e costume com corpo curto para menina.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

1.ª publicação.

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, está-se procedendo a inventario de menores por fallecimento de Manoel Gomes Moreira, morador que foi no logar da Ordem, freguezia de Maceda d'esta comarca, em que é inventariante José André Fernandes, viuvo, do logar do Outeiro, da mesma freguezia, por isso pelo presente são citadas Joaquina d'Abreu Moreira, viuva, do inventariado, e o interessado José Rodrigues Ferreira, solteiro, ausentes no Imperio do Brazil em parte incerta, e os credores legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca; estes para no praso de trinta dias e aquelles viuva e interessado no praso de 60, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no «Diario do Governo, assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos ao referido inventario, sem prejuizo do seu andamento, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 2 de Julho de 1889.

Verifiquei
Salgado e Carneiro.

Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(194)

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação.

No dia 14 do crrente, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação do Direito e acção, que a extincta campanha de pesca denominada *Panella* tem á divida activa de 374$235 reis que á mesma campanha deve Manoel Rodrigues Abbade, d'esta villa, cujo direito e acção vae á praça no valor de 246$000 reis, dado pelos louvados, na execução que Manoel José Ferreira Coelbo, casado, da rua de Sant'Anna, d'esta mesma villa, move á data extincta campanha, representada por Semeão de Oliveira da Cunha e outros d'Ovar, afim de ser entregue a quem mais der acima d'aquelle valor.

Ovar 2 de Julho de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(195)

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação.

No dia 21 de julho proximo por meio dia e á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação por deliberação dos interessados no inventario de menores a que se procedeu por obito de Francisco José Andrade de Sousa, morador que foi na rua das Neves, d'esta villa d'uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças sita na mesma rua das Neves avaliada em 180$000 reis para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 27 de Junho de 1889.

Verifiquei

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.

(196)

ANNUNCIOS

PROGRAMMA

DA

GRANDE E EXTRAORDINARIA FESTIVIDADE

DE

SANTA MARINHA

EM AVANCA

Nos dias 17 e 18 de Julho de 1889

Terá logar no corrente anno, a festivioade de Sancta Marinha; em Avanca; com uma pompa e luzimento explendorosos, em harmonia com o mais aprimorado bom gosto, compativel dom o meio aldeão, não se poupando a commissão dos festejos a esforços nem despezas para que tudo saia á medidade do agrado dos muitos forasteiros, que costumam concorrer áquella grande festividade, e que este anno, se esperam em numero muito extraordinario.

D'acordo pois, com as exigencias de uma festa explendida e grandiosa, que deixe impressões duradouras, resolveu a commissão abaixo nomeada contractar as melhores musicas, o melhor fogo de artificio, illuminações e arruamentos para os festejos externos, e os melhores oradores, orchestra e armação para os festegos de egreja.

Será annunciada a grande festividade alguns dias antes, com salvas de morteiros ao romper da aurora, meio dia e crepusculo, salvas que se repetirão augmentando todos os dias o numero de tiros, até

QUARTA-FEIRA, 17:

N'este dia, ás 8 horas da tarde, entrará marcialmente no local da festividade, a excellente banda regimental de caçadores 9, que deve chegar n'essa occasião ao apeadeiro, onde será esperada pelo muito acreditada banda do sr. Pinho, de S. Thiago.

Subirão então ao ar numerosas girandolas de foguetes de variadissimos gostos.

A's 10 horas em ponto, estas duas musicas começarão a executar as mais escolhidas peças dos seus reportorios, em elegantes e vistosos coretos para isso preparados.

Os festejos serão iniciados por um enorme foguetão de trinta tiros de dynamite, estrellas de cores, etc.

O local estará embandeirado e illuminado com uma profusão deslumbrante.

O fogo de artificio, cerca de cem variadades, em que predomina o fogo do ar, o que ha de melhor e mais surprehendente na arte, seguir-se-á quasi ininterruptamente.

Das 10 horas á 1 queimar-se-á o fogo escolhido, entre o qual sobresae um magnifico *bouquet* de variadissimas côres; d'ai por deante queimar-se-á a restante parte, tambem muito importante.

A's tres horas será queimado um foguetão de trinta tiros egual ao que iniciou os festejos.

QUINTA-FEIRA, 18:

A's 11 horas da manhã começará a missa solemne, a grande instrumental pela orchestra do sr. Pinho, com a collaboração de algumas vozes convidadas por aquelle maestro.

Espera-se que o *Laudamos* e uma aria ao orador seja cantada por uma distinctissima amadora, por muito especial obesequio.

O orador da manhã será Reverendissimo Patricio, já ha muito conhecido como um dos ornamentos do pulpito portuguez.

A egreja estará ornamentada com um luxo e brilhantismo desusados nas aldeias. Para isso, a commissão dos festejos justou a melhor armação da acreditada casa Viuva Lisboa, do Porto.

De tarde haverá Vesperas solemnes, tambem a grande instrumental, subindo ao pulpito o abalisado e talentoso orador dr. Moreira Freire, cujo merecimento oratorio é bem conhecido de todos.

Em seguida sahirá a procissão com toda a pompa e explendor.

A' noite haverá ainda muito fogo e arraial, até ás nove horas e meia.

NOVA OFFICINA LISBONENSE

DE

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. N'esta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos authomaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, fogões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

Venda de casa

Quem quizer comprar uma casa sita na costa do Furadouro e proximo á Assembleia dirija-se a

FRANCISCO D'OLIVEIRA MAUARTE

Rua dos Lavradores

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris uma grande variedape de typos e vinhetas.

PREVENÇÃO

Joaquim Gomes da Sivla com loja de marceneiro, na Travessa da Fonte d'esta villa, constando-lhe que alguem tem contrahido dividas em seu nome e sem a sua auctorisação declara por este meio que não se responsablisa por qualquer divida que para o futuro alguem contrahir sem a sua previa auctorisação e assignatu-

Ovar 17 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Gomes da Silva.

Antonio Ribeiro da Costa

DA

ESTAÇÃO D'OVAR

Agente de diversas Companhias de vapores para todo os portos do Brazil, Rio dasPrata e Pacifico, vende passagens por preços moderados.

Tambem dá passagem gratis a familias para o Rio de Janeiro.

Para mais explicações dirigir-se á Agencia, a Estação Ovar.

ANNUNCIO

Um mancebo recrutado que obteve no sorteio d'esta freguezia numero inferior ao numero de mancebos que são chamados para preencher o contigente pretende trocar o seu numero por o de um mancebo a quem tocasse o numero superior.

Quem desejar fazer a troca deve dirigir-se a esta redacção.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto.* Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25;—*Ovar.* José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenantes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mél-lo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obrasforam vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores.—Clerigos66—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes

---

Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos. 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradias, com oito alqueires e tanto de semeadura; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaca Julio da Silveira, phramaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTE

115

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

m preza Editora — erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° as Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo..... 10 rs.
Gravura..... 10 rs.
Folhas de 8 pag.. 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis. encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.° vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

duardo da Costa antos — editor

4. RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTE